

RESULTADOS JANEIRO – SETEMBRO DE 2023

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 621,7 milhões de euros (+61,5% YoY)

"Nos primeiros nove meses do ano, mantivemos uma trajetória de crescimento nos resultados que apresentamos, com indicadores sólidos que nos têm permitido continuar a apoiar as famílias e as empresas. Tal apoio assume uma importância acrescida no atual contexto de subida de taxas de juro e de um elevado custo de vida.

Durante este período, continuámos a crescer a nossa base de clientes ativos, assim como o número de clientes que usam recorrentemente os nossos canais digitais, nos quais temos investido para melhorar a experiência de utilização. Entre outros fatores, este crescimento contribuiu para o aumento na transacionalidade. Nos últimos anos, temos apostado decididamente na inovação e na melhoria da qualidade do nosso serviço, um compromisso que se materializa exemplarmente pelo empenho e excelência das nossas equipas.

O Santander permanece comprometido em apoiar os projetos dos nossos clientes, fornecendo-lhes os recursos necessários para suas decisões. No âmbito empresarial, o nosso foco recai sobre os processos de transição energética, tendo o Banco financiado este ano mais de 700 milhões de euros em projetos nesta área.

Estamos convencidos de que, agindo assim, lançamos as fundações para o futuro: que nos permitem proporcionar a melhor experiência aos nossos clientes e que, simultaneamente, geram valor para os nossos stakeholders e para a sociedade como um todo."

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 27 de outubro de 2023 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final dos primeiros nove meses de 2023, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido de 621,7 milhões de euros**, que representa um incremento de 61,5% face aos 385,1 milhões registados no mesmo período do ano passado.
- A transformação comercial e digital que o Banco tem vindo a executar permitiu manter o crescimento da base de clientes de banco principal, em mais 61 mil, e de clientes digitais, em mais 84 mil, comparativamente com o final de setembro de 2022. A transacionalidade de clientes continuou igualmente a crescer, em 15%, face ao período homólogo, alicerçada no crescimento dos levantamentos de dinheiro e dos pagamentos de serviços através de cartões (em 2% e 44%, respetivamente).

- O Banco continua, igualmente, a disponibilizar uma diversificada oferta de soluções de poupança e de proteção. Nos primeiros nove meses do ano, a subscrição líquida de fundos de investimento e de seguros financeiros ascendeu a cerca de 400 milhões de euros, enquanto, ao nível da proteção, foram comercializadas mais de 147 mil apólices de seguros.
- O **crédito a clientes¹** ascendeu a **44,9 mil milhões de euros**, um crescimento de 3,4% face ao valor do mesmo período de 2022, com o Banco a manter o seu apoio aos setores mais produtivos da economia. Ao nível dos particulares, o contexto de taxas de juro mais elevadas está a contribuir para uma desalavancagem do balanço, com a amortização antecipada de créditos, em especial à habitação. A carteira de **crédito hipotecário** registou uma redução homóloga de 4,0%.
- Os **recursos de clientes** ascenderam a 43,2 mil milhões de euros, registando uma redução de 7,5% face ao período homólogo, largamente explicada pela evolução dos depósitos, que se reduziram em 9,7%, numa dinâmica associada à mencionada amortização antecipada de créditos, assim como pela aplicação em recursos fora de balanço, que cresceram 4,2% face a setembro de 2022.
- O **rácio de eficiência situou-se em 27,5%** (uma redução de 11,5 pp face a setembro de 2022).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 16,3%** (-1,0pp em termos homólogos).
- A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como "**Melhor Banco em Portugal**", no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2023*, destacando os excelentes resultados do Banco em 2022. Também a revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de "**Melhor Banco em Portugal**" ao Santander, no âmbito dos "*The World's Best Banks 2023*", evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.
- A revista *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2023*, elegeu o Santander como "**Melhor Banco de Retalho em Portugal**", referindo que os vencedores deste ano representam os bancos "que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".
- O Santander foi eleito novamente o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da **Merco ESG 2022**. Na área de recursos humanos, foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo *Top Employers Institute*.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco mantém uma presença relevante no financiamento de projetos de apoio à transição climática dos seus clientes particulares e empresas, num volume superior a 700 milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa, são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – A-); Moody's – Baa1 (Portugal – Baa2); S&P – BBB+ (Portugal – BBB+); e DBRS – A (Portugal – A).

¹ Crédito total a clientes (bruto).

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	set-23	set-22	Var.
Ativo líquido	57.535	61.355	-6,2%
Crédito a clientes (bruto) (1)	44.926	43.461	+3,4%
Recursos de clientes	43.221	46.732	-7,5%
Margem financeira (estrita)	1.033,0	547,9	+88,5%
Comissões líquidas	345,7	358,6	-3,6%
Produto bancário (2)	1.407,6	933,6	+50,8%
Custos operacionais	-387,4	-364,5	+6,3%
Resultado de exploração	1.020,1	569,1	+79,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	913,9	558,3	+63,7%
Resultado líquido consolidado	621,7	385,1	+61,5%

RÁCIOS	set-23	set-22	Var.
ROE	21,7%	11,1%	+10,6 p.p.
Rácio de Eficiência	27,5%	39,0%	-11,5 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	16,3%	17,3%	-1,0 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,6%	2,0%	-0,4 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	93,2%	84,8%	+8,4 p.p.
Custo do crédito (4)	0,14%	-0,09%	+0,23 p.p.

OUTROS DADOS	set-23	set-22	Var.
Colaboradores em Portugal	4.662	4.674	-12
Agências em Portugal	332	340	-8

NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)	set-23
FitchRatings	A-
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	BBB+
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

Após um ritmo de crescimento mais vigoroso no primeiro semestre de 2023, a atividade económica mundial começa a enfraquecer, refletindo uma maior moderação na recuperação da China. Nas principais economias avançadas, a atividade manteve-se mais forte do que o esperado, refletindo uma maior resiliência do mercado de trabalho, enquanto a economia chinesa tem acentuado o seu ritmo de desaceleração, decorrente da instabilidade no setor imobiliário residencial, que tem penalizado a recuperação impulsionada pelo consumo. Apesar da diminuição da taxa de inflação, suportada pela redução dos preços dos produtos energéticos e alimentares, mantém-se a persistência das pressões inflacionistas sobre a inflação subjacente (que exclui produtos energéticos e alimentares). Esta situação tem requerido especial vigilância por parte dos bancos centrais relativamente aos riscos de pressões inflacionistas com origem na evolução dos salários, e apesar da maior restritividade das condições financeiras, decorrente da mais rápida subida das taxas de juro de referência.

Na zona euro, a economia estagnou no primeiro semestre de 2023, num contexto de divergências entre países.

A dualidade dos motores de crescimento reflete uma dinâmica divergente entre setores de atividade, com o setor dos serviços a crescer, enquanto os setores industrial e da construção seguem uma trajetória de queda. O crescimento económico no terceiro trimestre ter-se-á mantido fraco, fruto do prolongamento da debilidade da atividade industrial e de uma desaceleração nos serviços. O crescimento do emprego mostra sinais de moderação no terceiro trimestre, fruto da dissipação da resiliência da atividade económica, embora a economia continue a operar no pleno emprego. O aumento do contributo dos custos unitários do trabalho para as pressões inflacionistas internas é um fator de risco acrescido, justificando o aumento das taxas de referência (em mais 25pb, para 4,5%) em setembro.

Em Portugal, a atividade deverá caracterizar-se por um prolongamento da tendência de estagnação no terceiro de trimestre de 2023. O enfraquecimento da atividade económica reflete o abrandamento da procura externa, os efeitos cumulativos do aumento do custo de vida e da maior restritividade da política monetária. Contudo, a resiliência inicial da atividade económica permanece suportada pelo elevado nível de emprego, num contexto em que a procura de trabalho supera a oferta de mão-de-obra disponível para trabalhar e, conseqüentemente, pressiona em alta os salários. O aumento da massa salarial tem compensado a deterioração do poder de compra, permitindo que o rendimento disponível das famílias evolua em linha com o aumento da inflação e, conseqüentemente, tornando a procura interna menos sensível às variações dos preços no consumidor.

A atual conjuntura económica global continua a caracterizar-se por um aumento dos riscos sobre o crescimento económico decorrentes do aumento e sincronidade de riscos estruturais e conjunturais. Os riscos estruturais relacionados com a pandemia, a guerra na Ucrânia, a fragmentação geo-económica e a intensificação do conflito na faixa de Gaza; e os riscos conjunturais associados à restritividade da política monetária para combater a inflação, à redução dos apoios públicos e à intensificação e maior frequência de fenómenos meteorológicos extremos, contribuem para um aumento da incerteza sobre as perspetivas de crescimento económico global, assim como para o risco de uma travagem mais pronunciada da atividade em 2024.

Os riscos de um cenário recessivo na Zona Euro continuam a ser sinalizados através da curva de rendimentos invertida, com as *yields* a 2 anos a registarem níveis superiores aos 10 anos. As taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro mantêm a tendência de subida, com a *yield* alemã a 10 anos a posicionar-se nos 2,885% e os 2 anos em 3,247% (à data de 17 outubro de 2023). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situou-se nos 3,609%, numa tendência de subida face ao início do ano. A diferença face ao soberano alemão encontra-se em redor dos 72pb, face aos 100pb registados a 30 de dezembro de 2022.

Neste contexto complexo, a execução orçamental orientada para a redução do rácio da dívida pública, permitiu uma nova melhoria da notação de risco da República pela DBRS, para A (estável) e pela Fitch, para A- (estável), mantendo-se as demais notações, de Baa2 (positivo), pela Moody's, e de BBB+ (positivo) pela S&P.

Atividade Comercial

O Santander em Portugal, nos primeiros nove meses de 2023, deu continuidade à sua **estratégia de crescimento da relação comercial e transaccional com os seus clientes**, alavancada no seu propósito de contribuir para o progresso das pessoas e empresas.

Em resultado, o Banco continuou a crescer a sua base de **clientes ativos**, que aumentou em cerca de **61 mil novos clientes** face ao final do terceiro trimestre de 2022. Associado a esta evolução está o crescimento dos **clientes digitais**, que utilizam progressivamente os canais digitais do Banco, e que ascenderam a **1,16 milhões de clientes** (+8% face ao período homólogo), tendo realizado cerca de um milhão de acessos diários ao Banco (um incremento homólogo de 33%).



O crescimento da base de clientes do Banco foi acompanhado de um maior relacionamento, materializado no crescimento das principais métricas de transaccionalidade durante os primeiros nove meses do ano, e alavancado no incremento, em mais de 4%, do número de cartões de débito e crédito disponibilizados pelo Banco. Em resultado, os clientes do Banco realizaram mais de 73 milhões de pagamentos e transferências, um incremento de 15% face ao mesmo período de 2022, e efetuaram mais de 34 milhões de levantamentos de dinheiro, um incremento de cerca de 2% em termos homólogos.

O apoio aos projetos das famílias e empresas continua a ser uma prioridade da atuação do Banco, que continua a mobilizar o seu balanço de forma significativa, em especial num contexto em que o apoio em termos de liquidez ganhou maior preponderância, num volume médio mensal próximo de 1,5 mil milhões de euros, através da originação e renovação de operações em crédito hipotecário, pessoal e a empresas, e de instrumentos de crédito, de liquidez e de gestão de tesouraria.

De igual modo, o Banco continua focado no apoio às empresas nos seus processos de transição energética, bem como de internacionalização. Nos primeiros nove meses do ano, o Banco disponibilizou financiamentos a projetos de transição climática num montante superior a 700 milhões de euros.

Ao nível do *Trade Finance*, a solidez da quota de mercado foi reconhecida, pelo 4.º ano consecutivo, pela revista *Euromoney* com o prémio de melhor banco de *Trade Finance* a atuar em Portugal, tendo vencido nas categorias *Best Service* e *Market Leader*, em resultado da avaliação feita pelos seus clientes de negócio internacional. Ao nível das operações, ganham destaque as relacionadas com critérios ESG, nomeadamente nos setores das fotovoltaicas e biocombustíveis.

Ao nível dos **recursos dos clientes**, a estratégia do Santander esteve orientada para a disponibilização de uma oferta diferenciada e abrangente, com um leque alargado de soluções de investimento em fundos de investimento e em seguros financeiros, em complementaridade aos depósitos tradicionais. Nos primeiros nove meses do ano, os clientes canalizaram para fundos de investimento e seguros financeiros cerca de 400 milhões de euros (em termos de subscrições líquidas), resultando num crescimento da carteira de 4,2% em termos homólogos, para 4 050 milhões nos fundos de investimento e para 3 678 milhões nos seguros financeiros e outros recursos. Ao nível dos depósitos tradicionais, o Banco privilegiou os canais digitais para a sua comercialização, com a disponibilização de soluções diferenciadas em termos de liquidez e prazo.

No entanto, em reação à continuação da subida das taxas de juro de referência pelo Banco Central Europeu, que se estendeu pelo terceiro trimestre do ano, os clientes continuaram a proceder à amortização antecipada de créditos, em particular créditos à habitação, mas numa tendência que se estendeu aos créditos ao consumo e outros fins, ainda ao nível das famílias.

Na **vertente de proteção**, pessoal e real, o Santander prossegue a disponibilização de uma oferta diversificada orientada para promover a tranquilidade e conforto dos seus clientes, em termos de seguros de proteção. Nos primeiros nove meses do ano, foram originadas mais de 147 mil apólices, destacando-se a dinâmica da carteira de seguros autónomos, com um crescimento de 1,2%, que permitiu compensar um menor crescimento da carteira de seguros vinculados a crédito, influenciada pela dinâmica da carteira de crédito hipotecário.

A oferta de seguros de empresas foi reforçada, disponibilizando o Seguro Auto para processos de crédito como Leasing e ALD. Em particulares, reforçou-se a oferta de seguros associados ao Crédito Habitação com uma oferta de Vales Vila Galé a novos clientes.

No esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um constante esforço de transformação e inovação, com investimento contínuo em processos e sistemas, exigindo um estrito controlo dos custos operacionais e de infraestrutura.

Resultados

No final de setembro de 2023, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 621,7 milhões de euros, um acréscimo de 61,5% relativamente aos 385,1 milhões de euros obtidos no período homólogo.

Principais destaques:

O produto bancário¹ ascendeu a 1 407,6 milhões de euros, um crescimento homólogo de 50,8%, em resultado do crescimento da margem financeira (+88,5%), que permitiu compensar a redução em 3,6% ao nível das comissões líquidas, para 345,7 milhões de euros, neste mesmo período. Os resultados da atividade seguradora ascenderam a 14,0 milhões de euros.

Os custos operacionais, no montante de 387,4 milhões de euros, registaram um crescimento homólogo de 6,3%, muito refletindo o contexto de inflação elevada, pelo que o resultado de exploração ascendeu a 1 020,1 milhões de euros (+79,3% face ao mesmo período de 2022).

O rácio de eficiência reduziu-se para 27,5%, um decréscimo de 11,5pp em termos homólogos).

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

A margem financeira, no montante de 1 033,0 milhões de euros, registou um crescimento de 88,5% face ao mesmo período de 2022, refletindo os efeitos da subida das taxas de juro pelo Banco Central Europeu, em 450pb, desde julho de 2022. O *repricing* da carteira de crédito não é linear, considerando os diferentes indexantes subjacentes, por exemplo, ao crédito hipotecário. A continuação do contexto concorrencial bastante competitivo e num quadro de elevada liquidez do sistema bancário, continuou a resultar numa dinâmica em que as taxas de juro das operações ativas não acompanharam na totalidade a evolução das taxas de mercado, pressionando em baixa os *spreads* de crédito.

As comissões líquidas ascenderam a 345,7 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 3,6% face ao período homólogo, refletindo o contexto de taxas de juro mais elevadas, que se traduziu numa diminuição dos volumes de nova produção de crédito face aos observados em 2022, assim como várias alterações legislativas, que limitam a cobrança de comissões num conjunto de serviços bancários. Também a dissipação dos efeitos da recuperação pós-pandémica, que influenciaram o crescimento das comissões em 2022, nomeadamente as transacionais, contribuiu para esta dinâmica.

Os resultados da atividade seguradora ascenderam a 14,0 milhões de euros, e os resultados em operações financeiras a 19,6 milhões de euros. Em resultado, o produto bancário registou um crescimento homólogo de 50,8%, para 1 407,6 milhões de euros.

Os custos operacionais registaram um acréscimo de 6,3% face ao período homólogo, para 387,6 milhões de euros, refletindo, por um lado, a atualização salarial implementada em 2023 (contribuindo para o aumento dos custos com pessoal em 6,6%, em termos homólogos) e, por outro, os impactos do contexto de elevada inflação sobre os gastos gerais e administrativos, que subiram 8,4% comparativamente com o mesmo período de 2022. A depreciação registou um decréscimo de 3,7% neste mesmo período.

O controlo dos custos, beneficiando do processo de transformação digital que tem vindo a ser executado nos últimos anos, permitiu novos ganhos em termos de eficiência, cujo rácio se reduziu em 11,5pp, face ao mesmo período de 2022, para 27,5%.

O complexo contexto económico, de inflação persistente, de taxas de juro estruturalmente mais elevadas e de incerteza geopolítica, requereu do Banco a continuação de uma política conservadora de monitorização dos riscos de crédito, materializada no montante de -61,3 milhões de euros da imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado. Até ao final de setembro, e apesar do contexto descrito, a qualidade da carteira de crédito permaneceu elevada, ainda sem impactos de relevo, tendo o rácio de NPE reduzido para 1,6% (um decréscimo de 0,4pp face ao período homólogo)

As provisões líquidas e outros resultados, no montante de 44,9 milhões de euros (um incremento de 116,1% face ao mesmo período de 2022) refletem o aumento dos encargos relacionados com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com o adicional de solidariedade, assim como os impactos da alienação de ativos correntes detidos para venda realizada no mesmo período de 2022.

O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 913,9 milhões de euros, um crescimento de 63,7% face ao período homólogo.

Balanço e Atividade

No final de setembro de 2023, a carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 44,9 mil milhões de euros, um crescimento de 3,4% face ao término de setembro de 2022.

Ao longo de 2023, o Banco tem continuado a apoiar o progresso das pessoas e das empresas, mantendo um elevado volume mensal de mobilização do balanço, dando resposta às solicitações de soluções de liquidez e de gestão de tesouraria por parte dos clientes.

A carteira de crédito hipotecário ascendeu a 22,1 mil milhões de euros, registando um decréscimo de 4,0% face ao final de setembro de 2022, refletindo os efeitos de amortização antecipada de créditos, em linha com a dinâmica observada ao nível do mercado, enquanto a originação de crédito, no terceiro trimestre, recuperou, embora permanecendo ainda abaixo dos níveis observados no mesmo período do ano passado. O crédito ao consumo registou também uma diminuição homóloga de 4,0%, para 1,75 mil milhões de euros.

O crédito a empresas e institucionais cresceu 13,9% face ao final de setembro de 2022, para 20,7 mil milhões de euros. O Banco tem estado particularmente ativo no apoio aos projetos dos seus clientes, incluindo várias operações de refinanciamento de empresas de maior dimensão, área onde o Banco dispõe de uma área especializada com grande experiência. Adicionalmente, ao nível das soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, incluindo o apoio ao comércio internacional, o Banco tem mantido níveis de atividade significativos, acima dos observados em 2022, enquanto noutros segmentos a tendência tem sido de menor procura de soluções de crédito de médio e longo prazo.

CRÉDITO (milhões de euros)	set-23	set-22	Var.
Crédito a particulares	24.193	25.259	-4,2%
do qual			
Habituação	22.144	23.062	-4,0%
Consumo	1.753	1.825	-4,0%
Crédito a empresas e institucionais	20.733	18.201	+13,9%

(1) Crédito total a clientes (bruto)

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 1,6% em setembro de 2023, uma redução de 0,4pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 93,2% (+8,4pp).

Os recursos de clientes ascenderam a 43,2 mil milhões de euros, um decréscimo de 7,5% relativamente ao mesmo período do ano passado, explicado pela evolução dos depósitos de clientes, que se situaram em 35,4 mil milhões de euros (-9,7% face ao final de setembro de 2022), associada à amortização antecipada de crédito pelos clientes, assim como pela diversificação de recursos, que se materializou num crescimento das aplicações de clientes em recursos fora de balanço, em 4,2% face ao período homólogo, e em 6,3% face ao final de 2022.

RECURSOS (milhões de euros)	set-23	set-22	Var.
Recursos de clientes	43.221	46.732	-7,5%
Depósitos	35.494	39.314	-9,7%
Recursos fora de balanço	7.728	7.418	+4,2%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4.050	3.693	+9,6%
Seguros e outros recursos	3.678	3.725	-1,3%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de gestão de liquidez orientada para a maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de setembro de 2023, o Santander manteve a sólida posição de liquidez, terminando o período com uma reserva de liquidez de 17,3 mil milhões de euros, um incremento de 1,3 mil milhões face ao final de 2022, em resultado da emissão de uma obrigação coberta, em setembro, no montante de 850 milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -3,4 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem adequado a sua estrutura de financiamento ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através do programa de financiamento TLTRO III, no montante de 0,7 mil milhões de euros.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu a 3,6 mil milhões de euros no final do semestre.

Em termos de financiamento de longo prazo, além do financiamento junto do BCE, o Santander em Portugal terminou o terceiro trimestre de 2023 com cerca de 1,1 mil milhões de euros de titularizações, 3,6 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior HoldCo*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,8 mil milhões de euros em financiamentos com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 138,7%, cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 16,3% (*fully implemented*), a agosto de 2023, uma redução de 1,0pp face ao mesmo período de 2022, associada à decisão do Conselho de Administração do Santander em Portugal de retomar a distribuição de dividendos no ano de 2022, uma vez levantada a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19), de 27 de março de 2020, relativa à remuneração dos acionistas. A solvabilidade do Banco é claramente suportada pela recorrente capacidade de geração orgânica de capital, assim como pela gestão dos ativos ponderados por risco.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2023, CET1 de 8,344%, *Tier 1* de 10,125% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de setembro, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 27,9%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,17% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 1 de janeiro de 2024.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	set-23	set-22
Common Equity Tier I	2.485	2.671
Tier I	2.885	3.071
Capital (total)	3.158	3.133
Risk Weighted Assets (RWA)	15.272	15.428
Rácio CET I	16,3%	17,3%
Rácio Tier I	18,9%	19,9%
Rácio capital (total)	20,7%	20,3%

Reconhecimento externo

Durante o ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua *performance* financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio. A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como **"Melhor Banco em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2023*, destacando os excelentes resultados do Banco em 2022. Também a revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2023"*, evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

A revista *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2023*, elegeu o Santander como **"Melhor Banco de Retalho" em Portugal**, referindo que os vencedores deste ano representam os bancos "que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".

O Santander foi premiado pela revista *Global Finance*, pelo segundo ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos *"SME Bank Awards 2023"*. Este prémio, que está na sua segunda edição, distingue as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, reconhecendo o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

Por sua vez, a revista *Euromoney* elegeu, pelo quarto ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço".

A mesma publicação distinguiu ainda o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 12.º ano consecutivo. A *World Finance* também elegeu o Santander como o **"Melhor Private Banking"** em Portugal, tendo esta publicação atribuído ainda o prémio de **"Melhor Fundo de Pensões"** do país.

Pela segunda vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da *Merco ESG 2022*. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Na área de recursos humanos, o Santander foi certificado como *Top Employer 2023* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu, pelo 4.º ano consecutivo, na categoria de *Settlement & Custody* dos *Euronext Lisbon Awards 2023*.

Nos *Prémios Eficácia*, promovidos pela Associação Portuguesa de Anunciantes (*APAN*), o Laboratório Santander – a campanha para promover os seguros de saúde do Banco, desenvolvida pela agência Plot – venceu o ouro na categoria **"Brand Content & Entertainment"**.

Ao nível do Grupo, o Santander ficou classificado entre os **Bancos mais sustentáveis do mundo** no *Dow Jones Sustainability Index 2022* e entre os três melhores da Europa.

No início de setembro, foi eleito o **"Banco mais inovador do mundo"** pela revista *The Banker*, que premiou a bem-sucedida implementação da plataforma digital Gravity. E final do mês integrou a lista **"Change the World 2023"**, da revista *Fortune*, como uma das empresas que mais contribuem para tornar o mundo melhor, aparecendo como o banco mais bem posicionado no ranking.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	set-23	set-22	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	4.700	10.176	-53,8%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	9.028	8.405	+7,4%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	42.405	41.090	+3,2%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	70	109	-36,0%
Ativos tangíveis	414	468	-11,6%
Ativos intangíveis	36	37	-1,7%
Ativos por impostos	311	322	-3,6%
Ativos não correntes detidos para venda	43	14	+198,4%
Restantes ativos	530	734	-27,8%
Total Ativos	57.535	61.355	-6,2%
Passivos financeiros detidos para negociação	1.187	438	+170,9%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.825	2.861	-1,3%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	47.916	52.635	-9,0%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	5.822	8.140	-28,5%
Depósitos de Clientes	35.494	39.314	-9,7%
Títulos de dívida emitidos	6.252	4.676	+33,7%
Outros passivos financeiros	349	505	-30,8%
Provisões	150	171	-12,3%
Provisões técnicas	573	642	-10,7%
Passivos por impostos	414	325	+27,4%
Restantes passivos	622	708	-12,2%
Total Passivos	53.687	57.781	-7,1%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	3.847	3.573	+7,7%
Interesses que não controlam	1	1	+10,6%
Capital Próprio Total	3.848	3.574	+7,7%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	57.535	61.355	-6,2%

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de e	set-23	set-22	Var.
Margem financeira	1.033,0	547,9	+88,5%
Rendimento de instrumentos de capital	1,7	3,7	-55,0%
Resultados de associadas	12,6	17,1	-26,3%
Comissões líquidas	345,7	358,6	-3,6%
Outros resultados da atividade bancária	-18,9	-32,8	-42,3%
Atividade de seguros	14,0	8,3	+67,9%
Margem comercial	1.388,0	902,9	+53,7%
Resultados em operações financeiras	19,6	30,7	-36,2%
Produto bancário (1)	1.407,6	933,6	+50,8%
Custos operacionais	-387,4	-364,5	+6,3%
Despesas de pessoal	-209,9	-196,9	+6,6%
Outras despesas administrativas	-144,3	-133,1	+8,4%
Depreciação	-33,2	-34,5	-3,7%
Resultado de exploração	1.020,1	569,1	+79,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-61,3	10,0	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-44,9	-20,8	+116,1%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	913,9	558,3	+63,7%
Impostos	-292,0	-173,1	+68,7%
Interesses que não controlam	-0,2	-0,1	+65,4%
Resultado líquido consolidado	621,7	385,1	+61,5%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	set-23	set-22	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,1%	1,2%	+0,9 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,2%	2,2%	+1,0 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	32,2%	17,9%	+14,3 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	27,5%	39,0%	-11,5 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	14,9%	21,1%	-6,2 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	124,5%	108,3%	+16,2 p.p.